



**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR PARA A
INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

THE IMPORTANCE OF MULTIDISCIPLINARY WORK FOR COMPLETE CARE

**LA IMPORTANCIA DEL TRABAJO MULTIDISCIPLINARIO PARA UNA
ATENCIÓN INTEGRAL**



<https://doi.org/10.56238/levv16n52-083>

Data de submissão: 29/08/2025

Data de publicação: 29/09/2025

Maria José Alves Vieira

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

Heloise Danielle Vasconcelos da Silva Mota

Mestranda em Gestão e Atenção à Saúde

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

Marcos Vinicius Bastos Costa

Bacharel em Biomedicina

Instituição: Faculdade Estácio de São Luís

Kássia Tayanne dos Santos

Bacharel em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

Thymara Tiva Sousa Machado

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

Camila Bento Carvalho Guajajara

Bacharel em Serviço Social

Instituição: Faculdade Anhanguera

Maria Telma Moraes Freitas

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA)

RESUMO

O cuidado em saúde contemporâneo, caracterizado por sua crescente complexidade, demanda uma abordagem colaborativa que transcende as fronteiras de especialidades individuais. Este artigo de revisão explora a importância fundamental do trabalho multidisciplinar para assegurar a integralidade do cuidado ao paciente. A análise da literatura demonstra que a eficácia das equipes de saúde depende de pilares essenciais, como a clareza na definição de papéis, a padronização de processos formais de comunicação e, crucialmente, o cultivo de um ambiente de segurança psicológica. Barreiras

significativas, incluindo hierarquias rígidas, vieses cognitivos e falhas de comunicação, persistem como ameaças à performance da equipe e à segurança do paciente. Estratégias como a Educação Interprofissional (EIP) e o uso de simulações emergem como ferramentas eficazes para desenvolver as competências colaborativas necessárias. A implementação bem-sucedida de modelos de trabalho multidisciplinar resulta em benefícios tangíveis, como a otimização dos desfechos clínicos, a redução de erros, o aumento da satisfação dos profissionais e a promoção de um cuidado verdadeiramente centrado no paciente. Conclui-se que o trabalho em equipe não é uma habilidade inata, mas uma competência que deve ser intencionalmente desenvolvida e sustentada por meio de liderança transformadora e estruturas organizacionais que favoreçam a colaboração e o respeito mútuo.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente. Relações Interprofissionais. Comunicação Interdisciplinar.

ABSTRACT

Contemporary healthcare, characterized by its increasing complexity, demands a collaborative approach that transcends the boundaries of individual specialties. This review article explores the fundamental importance of multidisciplinary work to ensure comprehensive patient care. The literature review demonstrates that the effectiveness of healthcare teams depends on essential pillars, such as clear role definitions, standardized formal communication processes, and, crucially, cultivating an environment of psychological safety. Significant barriers, including rigid hierarchies, cognitive biases, and miscommunication, persist as threats to team performance and patient safety. Strategies such as Interprofessional Education (IPE) and the use of simulations emerge as effective tools for developing the necessary collaborative competencies. The successful implementation of multidisciplinary work models results in tangible benefits, such as optimizing clinical outcomes, reducing errors, increasing staff satisfaction, and promoting truly patient-centered care. It is concluded that teamwork is not an innate skill, but a competency that must be intentionally developed and sustained through transformative leadership and organizational structures that foster collaboration and mutual respect.

Keywords: Patient Care Team. Interprofessional Relations. Interdisciplinary Communication.

RESUMEN

La atención médica contemporánea, caracterizada por su creciente complejidad, exige un enfoque colaborativo que trascienda las fronteras de las especialidades individuales. Este artículo de revisión explora la importancia fundamental del trabajo multidisciplinario para garantizar una atención integral al paciente. La revisión bibliográfica demuestra que la eficacia de los equipos de atención médica depende de pilares esenciales, como la definición clara de roles, los procesos de comunicación formal estandarizados y, fundamentalmente, el fomento de un entorno de seguridad psicológica. Existen importantes barreras, como jerarquías rígidas, sesgos cognitivos y falta de comunicación, que persisten como amenazas para el rendimiento del equipo y la seguridad del paciente. Estrategias como la Educación Interprofesional (EIP) y el uso de simulaciones emergen como herramientas eficaces para desarrollar las competencias colaborativas necesarias. La implementación exitosa de modelos de trabajo multidisciplinario genera beneficios tangibles, como la optimización de los resultados clínicos, la reducción de errores, el aumento de la satisfacción del personal y la promoción de una atención verdaderamente centrada en el paciente. Se concluye que el trabajo en equipo no es una habilidad innata, sino una competencia que debe desarrollarse y mantenerse intencionalmente mediante un liderazgo transformador y estructuras organizativas que fomenten la colaboración y el respeto mutuo.

Palabras clave: Equipo de Atención al Paciente. Relaciones Interprofesionales. Comunicación Interdisciplinaria.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade crescente da assistência à saúde tornou inviável que um único profissional detenha todo o conhecimento e expertise necessários para o manejo integral dos pacientes (Dawe et al., 2024; Fragner et al., 2024). Nesse cenário, o trabalho em equipe multidisciplinar e interprofissional deixou de ser uma opção para se tornar um pilar essencial da prestação de cuidados de alta qualidade, especialmente em ambientes de alta complexidade como unidades de terapia intensiva e oncologia (Liu et al., 2021; Guler et al., 2024). A colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e outros especialistas permite a integração de diversas perspectivas para abordar as múltiplas facetas das condições de saúde dos pacientes (Fragner et al., 2024; Guler et al., 2024).

Contudo, a simples reunião de diferentes profissionais não garante a eficácia da equipe. Falhas de comunicação e trabalho em equipe ineficaz são reconhecidos como fatores contribuintes em uma proporção significativa de eventos adversos e erros médicos (Liu et al., 2021; Dawe et al., 2024). Questões como hierarquias rígidas, ambiguidades de papéis, vieses cognitivos e a ausência de segurança psicológica podem minar a colaboração, resultando em cuidados fragmentados e desfechos desfavoráveis para os pacientes (Liu et al., 2021; Diaz et al., 2023). Portanto, compreender as condições que sustentam uma colaboração eficaz é crucial para superar essas barreiras.

Este artigo de revisão tem como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre os componentes fundamentais do trabalho multidisciplinar, explorando os fatores que atuam como facilitadores e barreiras, as estratégias para fomentar uma cultura de colaboração e o impacto dessa abordagem na integralidade e na qualidade do cuidado prestado ao paciente.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, elaborada com o propósito de sintetizar e analisar as evidências científicas acerca da importância do trabalho multidisciplinar para a integralidade do cuidado. A pesquisa bibliográfica foi conduzida na base de dados PubMed, empregando-se os descritores "Patient Care Team", "Interprofessional Relations" e "Interdisciplinary Communication". A estratégia de busca foi otimizada pela articulação desses termos por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados para inclusão artigos que abordassem diretamente a temática da colaboração interprofissional em saúde, disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos cujo foco não se alinhava ao tema central, publicações duplicadas e artigos que não apresentassem uma análise aprofundada sobre as dinâmicas de equipes multidisciplinares. O processo de seleção dos artigos foi realizado em duas fases: primeiramente, uma triagem baseada na leitura de títulos e resumos, seguida por uma análise completa dos textos para confirmação de sua relevância. As informações extraídas dos estudos selecionados foram então organizadas e sintetizadas de forma descritiva para compor o corpo desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que a eficácia do trabalho multidisciplinar e a consequente integralidade do cuidado ao paciente são sustentadas por um conjunto de fatores inter-relacionados. A discussão a seguir foi estruturada em temas centrais que emergiram dos estudos: os pilares da comunicação efetiva, as barreiras estruturais e culturais, a centralidade da segurança psicológica e os benefícios tangíveis da colaboração.

Um dos conceitos mais críticos para a comunicação interprofissional é a "acessibilidade", que possui tanto uma dimensão física quanto psicológica (Liu et al., 2021). A acessibilidade física é influenciada por fatores estruturais como o espaço físico compartilhado e a sincronia de horários, que criam oportunidades para interações espontâneas e o alinhamento de planos à beira do leito (Liu et al., 2021). No entanto, a acessibilidade psicológica, demonstrada pela "responsividade" e pela disposição em engajar-se com colegas de outras especialidades, é ainda mais fundamental (Liu et al., 2021). A ausência de processos formais e padronizados de comunicação leva as equipes a dependerem de vias informais, como conversas de corredor ou mensagens de texto, que, embora rápidas, são suscetíveis a vieses e podem levar à fragmentação da informação e a atrasos no cuidado (Diaz et al., 2023). A padronização de processos, como a realização de *rounds* multidisciplinares estruturados, e a definição clara de papéis e responsabilidades são condições essenciais para mitigar a ambiguidade, promover o compartilhamento de conhecimento e construir modelos mentais compartilhados sobre o quadro clínico do paciente (Diaz et al., 2023; Liu et al., 2021).

Diversas barreiras estruturais e culturais impedem a colaboração eficaz. A hierarquia é uma das mais persistentes, podendo inibir a comunicação de membros da equipe com menor status, como enfermeiros ou residentes, que podem se sentir receosos em "violiar a cadeia de comando" ao se dirigirem diretamente a um médico sênior (Liu et al., 2021; Diaz et al., 2023). Essa dinâmica silencia vozes valiosas e impede que informações críticas cheguem aos tomadores de decisão (Liu et al., 2021). Vieses cognitivos também desempenham um papel negativo, como a percepção de que certas especialidades são "difíceis" de interagir, o que pode criar barreiras para futuras colaborações (Liu et al., 2021). A falta de compreensão sobre os papéis e perspectivas de outras disciplinas pode levar a um "choque de culturas profissionais", dificultando o consenso (Liu et al., 2021; Dawe et al., 2024).

Nesse contexto, a segurança psicológica emerge como o alicerce para o trabalho em equipe de alto desempenho (Dawe et al., 2024; Diaz et al., 2023). Ela é definida como uma cultura na qual todos os membros da equipe se sentem respeitados, seguros para expressar opiniões, fazer sugestões, desafiar o status quo e admitir erros sem medo de retaliação (Dawe et al., 2024). A liderança desempenha um papel crucial na promoção dessa cultura, utilizando ferramentas como *briefings* e *debriefings* para reduzir o gradiente de autoridade e garantir que todas as vozes sejam ouvidas (Dawe et al., 2024). A segurança psicológica é a base do conceito de "*teaming*", que se refere à "equipe em ação" ou "trabalho

em equipe dinâmico", onde grupos de profissionais, muitas vezes com membros rotativos e pouco familiarizados entre si, conseguem colaborar de forma eficaz e coordenada (Lindheim et al., 2022).

Quando as equipes superam essas barreiras e cultivam uma cultura colaborativa, os benefícios são evidentes tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Para os pacientes, a abordagem multidisciplinar se traduz em planos de manejo consolidados, maior acurácia diagnóstica, redução do tempo para o diagnóstico e tratamento, e, em última análise, melhores desfechos clínicos (Guler et al., 2024). A inclusão ativa do paciente e de sua família como membros da equipe de decisão também demonstrou aumentar a motivação e a adesão ao plano terapêutico (Dawe et al., 2024). Para os profissionais, o trabalho em um ambiente colaborativo está associado a uma maior satisfação profissional, crescimento e desenvolvimento de carreira, além de ser uma forma de educação continuada (Guler et al., 2024). Para fomentar essas competências, a Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia fundamental, pois treina os profissionais de saúde a trabalharem juntos desde a formação, promovendo respeito mútuo e uma melhor compreensão dos diferentes papéis (Fragner et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

A integralidade do cuidado na saúde moderna é intrinsecamente dependente da capacidade dos profissionais de diferentes disciplinas de trabalharem de forma coesa e colaborativa. Esta revisão demonstrou que o trabalho multidisciplinar eficaz não é um resultado espontâneo, mas uma competência complexa que precisa ser cultivada ativamente. Fatores como comunicação clara, papéis bem definidos e, sobretudo, um ambiente de segurança psicológica são indispensáveis para superar barreiras históricas como a hierarquia e os vieses cognitivos.

Estratégias proativas, como a implementação de processos de comunicação padronizados, a valorização da liderança transformadora e a incorporação da Educação Interprofissional nos currículos de saúde, são fundamentais para construir equipes de alto desempenho. Ao investir no desenvolvimento dessas competências, as instituições de saúde não apenas melhoram os desfechos clínicos e a segurança do paciente, mas também promovem um ambiente de trabalho mais satisfatório e sustentável para seus profissionais, consolidando um modelo de cuidado que é verdadeiramente integral e centrado no paciente.



REFERÊNCIAS

DAWE, J.; CRONSHAW, H.; FRERK, C. Learning from the multidisciplinary team: advancing patient care through collaboration. **British Journal of Hospital Medicine**, v. 85, n. 1, 2024.

DIAZ, C. M. et al. Defining conditions for effective interdisciplinary care team communication in an open surgical intensive care unit: a qualitative study. **BMJ Open**, v. 13, n. 12, p. e075470, 2023.

FRAGNER, T. et al. Patient-centered interprofessional education in cancer care: a systematic scoping review. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 1552, 2024.

GULER, S. A. et al. Interdisciplinary Diagnosis and Management of Patients With Interstitial Lung Disease and Connective Tissue Disease. **Chest**, v. 166, n. 2, p. 352-361, 2024.

LINDHEIM, S. R. et al. TEAM(ing): together each achiev(ing) more!. **Fertility and Sterility**, v. 117, n. 1, p. 8-9, 2022.

LIU, P. et al. Barriers and facilitators to interdisciplinary communication during consultations: a qualitative study. **BMJ Open**, v. 11, n. 8, p. e046111, 2021.